
Romantismo, Schumann, arte e loucura

Cristina Costa

2022

Robert Schumann

1810-1856 – nasceu na Saxônia

Começou a compor antes dos 7 anos

Influenciado pelo romantismo

Aos 14 anos escreve ensaios sobre
música





1825 – a irmã se suicida

1826 – morreu seu pai

Estuda Direito e abandona

Aluno e genro de Friedrich Wieck

Influência de Paganini, torna-se pianista

Lesão na mão, torna-se compositor

1828 – tem um primeiro transtorno dissociativo

Passa a consumir bebida e a ficar alterado. Tem ressacas.

Pseudônimos, personagens duplas – Florestan, o improvisador, seguro e destemido, e Eusebius, reflexivo e melancólico.

1933 novas crises de pânico

1934 – lança seu jornal de música.

1935 – passa a se relacionar amorosamente com Clara



Conhece Clara Josephine Wieck,
grande pianista e compositora

Apaixona-se resolve se casar com
ela

Briga judicialmente com o pai que
não aceita o casamento

1940 - Quando Clara completa 21
anos, o juiz permite o casamento



1850-1854 – Compõe em vários gêneros, mas tem comportamento oscilante, gerando certa resistência a seus trabalhos. Ocupou cargos públicos, mas não foi bem sucedido. Viajou muito e teve 6 filhos.

O compositor tem tonturas, pânico, instabilidade emocional, ouvia sons e uma nota musical constantemente na cabeça.

Em 1853, conhece Johannes Brahms que, aos 20 anos o procura. Torna-se íntimo do casal.

Em 1854, tentativa de suicídio - O transtorno mental se manifestara em 1833

Depois, é internado em um hospício onde vem a falecer

Diagnósticos hipotéticos das doenças Schumann variam de paralisia geral progressiva (ou sífilis terciária) a encefalopatia hipertensiva, com evidências mais convincentes de ter sido ou esquizofrenia ("demência precoce", "catatonia periódica") ou transtorno bipolar. Ideias delirantes, ideias de referência, bem como alucinações auditivas (ele estaria escutando a nota Lá em todos os lugares, o que o perturbou profundamente) apoiam um diagnóstico no espectro esquizofrênico. No entanto, a noção de que Schumann tinha um transtorno bipolar, possivelmente com características psicóticas, é fundamentada pelo curso ondulante de sua doença com fases depressiva e hipomaníacas distintas, bem como sua recuperação desses episódios individuais com restauração plena de suas habilidades musicais e de composição.

Laudo de sua morte

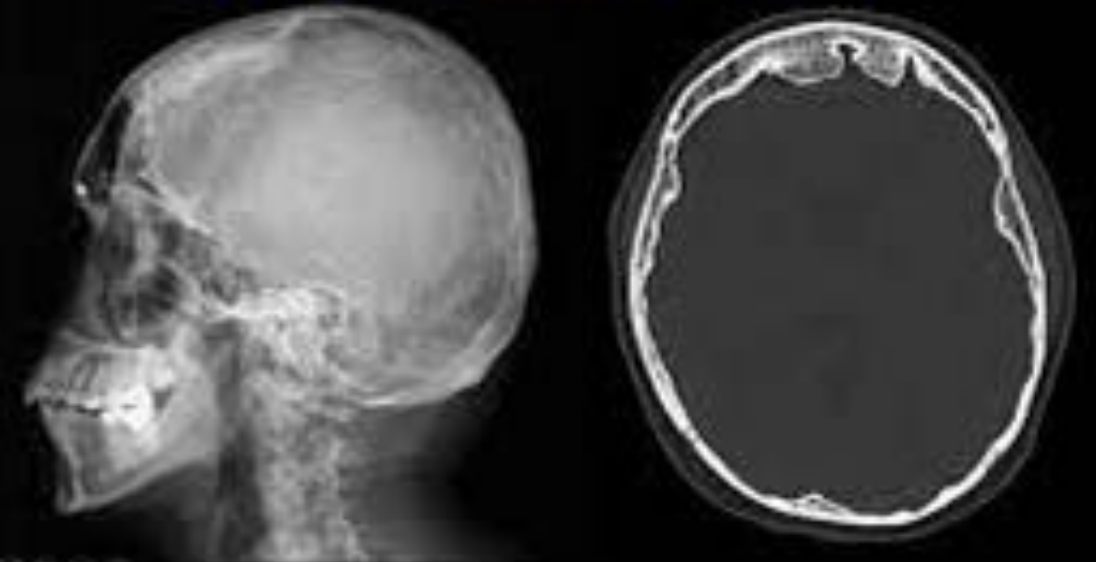
Derrame no cérebro

Hiperostose na base do crânio

Desenvolvimento irregular das
enervações

Massas ósseas anormais
pressionando a meninge

Hiperostose frontal interna





Desde sua vida e morte, a crítica entrelaçou dados da sua doença às características de sua obra que propunha uma ruptura com o academicismo.

Em seus anos mais criativos, dos 20 aos 30, ele brincou com a ideia da insanidade, incorporando elementos da loucura em sua obra – tanto na crítica quanto na música – inventando maravilhosos efeitos de incoerência lógica e esquizofrenia. Quaisquer que sejam as predisposições pessoais de Schumann, esses elementos são claramente estilísticos e não autobiográficos. (Rosen)

Loucura e genialidade – duas construções históricas

No Romantismo exaltava-se a “déraison”, ou seja, a rejeição às normas e conceitos do classicismo ou racionalismo estético. Parecia haver, na França, uma contradição entre monarquistas classicistas X republicanos liberais. Assim, o gênio como um questionador se consagra

Nesse contexto, o tema e o imaginário em torno da loucura têm muito a dizer sobre as perspectivas românticas acerca da liberdade e da antinormatividade da atividade criativa e do gênio

.

De fato, é no esteio desse debate em torno da genialidade e da função da arte que encontramos grande parte das manifestações em torno do tema da loucura no pensamento romântico. O louco se configura como a própria figura do gênio criador, segundo o velho topos que defende que em todo artista se esconde um louco, e vice versa. O louco aparece assim como uma figura essencial, capaz de cristalizar as interrogações românticas sobre a história, a ciência, o pensamento, sempre relacionando-as à questão central da arte e da criação. (TELLIER, 2007, par. 1)

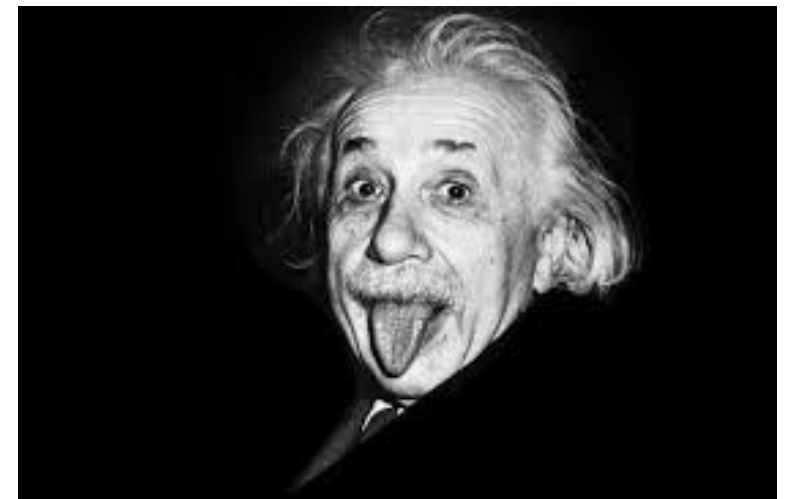
Sem regras nem freios - Loucura e criação na discussão romântica em torno do gênio Yuri Cerqueira dos Anjos

.



Outros poetas, como Dante, também evocam a ligação entre genialidade e loucura: “Como é filósofo esse visionário! como é sábio esse louco!”
(HUGO, 1864, p. 94)

.



A Nau dos insensatos – Hieronymus Bosch



A “máscara” da loucura se mostra, assim, mais como um elemento de uma certa retórica que gravita em torno da figura do poeta e que tende a estabelecer uma relação intrínseca e diretamente proporcional entre o distúrbio/sofrimento psíquico e a capacidade criativa.

Em torno da figura do artista se erigiu, desde a Antiguidade, mas fortemente no século XIX, uma mitologia da loucura artística.

Sem regras nem freios - Loucura e criação na discussão romântica em torno do gênio
Yuri Cerqueira dos Anjos



Para Hugo, justamente, “Shakespeare não tem reserva, retidão, fronteira, lacuna. [...] Ele transborda”

(HUGO, 1864, p. 284)

.

Shakespeare é a fertilidade, a força, a exuberância, o seio repleto, a taça espumante, a jarra transbordante, a seiva em excesso, a torrente de lava, os germes em turbilhão, a vasta chuva de vida, tudo em milhares, tudo em milhões, nenhuma reticência, nenhuma ligadura, nenhuma economia, a prodigalidade insensata e tranquila do criador

(HUGO, 1864, p. 280)

.

Vincent van Gogh

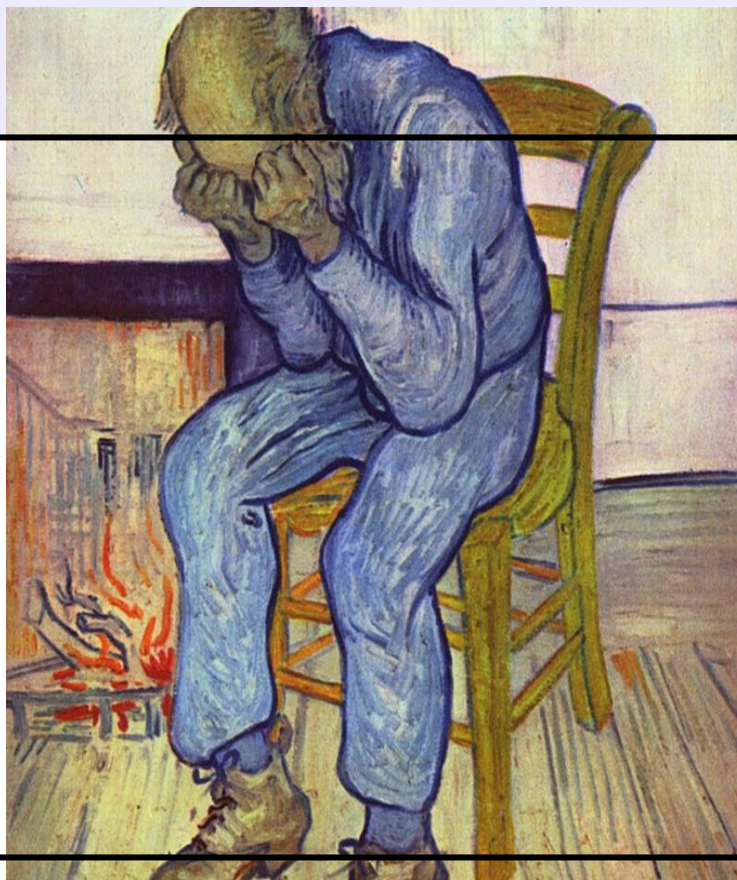


Nasceu em 1853 e morreu em 1890. Pintor pós-impressionista (fauvista), um dos mais importantes da história da arte. Desde criança, começou a desenhar. Caracterizou-se por naturezas-mortas e paisagens.

Veio de uma família de classe média, tendo uma personalidade introvertida e reflexiva, com crises depressivas. Ouvia vozes e tinha surtos psicóticos. Em um deles cortou parte de sua própria orelha. Esteve internado várias vezes e não obteve reconhecimento por sua obra em vida.

Van Gogh atirou contra seu peito em 1890 e, apesar de ter saído vivo deste episódio, sua saúde passou a declinar, provavelmente devido a uma infecção, morrendo dois dias depois.

O diagnóstico para a patologia do pintor não é certa, fala-se em bipolaridade, epilepsia agravadas por má nutrição e consumo de álcool.



Antonin Artaud



Antonin Artaud (francês, 1896-1948) foi poeta, ator, escritor, dramaturgo, diretor) Ligado ao Surrealismo, afastou-se do movimento. É internado diversas vezes em hospícios nos quais, embora receba estímulo para continuar criando, é submetido a tratamentos invasivos como eletrochoque. Morre em Paris em seu quarto em um hospício.

Escreveu O teatro e seu Duplo, uma dos mais importantes textos do teatro contemporâneo.



Se a religião é dogmática, a filosofia é ideológica. A razão deve ser lógica. A poesia tem o privilégio de ser equívoca. Artaud visava criar estratégias para viabilizar “espaços vazios”, “vácuos” onde poderia nascer uma “linguagem antes da linguagem”, um “pensamento antes do pensamento”. E não se trata apenas do espaço físico, real, mas de um “outro espaço”, anterior à própria linguagem, que a poesia atrai, libera, resguarda, por sua própria estrutura. O ato artístico repetiria, num certo nível, o ato da criação

Arthur Bispo do Rosário



Nascido em Sergipe, Arthur Bispo do Rosario se mudou para o Rio de Janeiro aos 14 anos. Na cidade, foi empregado pela Marinha brasileira – as referências ao trabalho no mar estão presentes na sua obra – e pela companhia de eletricidade Light, além de atuar como boxeador. Em dezembro de 1938, após ter se apresentado no Mosteiro de São Bento como juiz dos vivos e dos mortos, foi diagnosticado como esquizofrênico-paranoico. Primeiro, foi levado ao Hospital dos Alienados; depois, à Colônia Juliano Moreira, instituição em Jacarepaguá voltada para os loucos e outros excluídos. Entre 1940 e 1960, alternou períodos de internação e de moradia em outros lugares. Em 1964, voltou para a colônia em definitivo.



Nessas décadas posteriores ao seu episódio místico, Bispo construiu sua obra. Na colônia, desfazendo uniformes dos funcionários, além de lençóis, conseguia os fios para tecer às suas invenções. Por meio do escambo com outros internos, juntava diversos itens. Tanto recuperava memórias suas quanto representava acontecimentos da época, colhidos nos jornais, em seu trabalho. Na década de 1980, essa atuação – em meio a debates da luta antimanicomial e de questões da arte de então – passou a impactar o pensamento social e artístico brasileiro. Nesse contexto, suas criações surgiram com uma potência nova.

